

MICROSCOPIO

Difundiu - se rapidamente o fascismo pelo mundo, como uma pandemia. Derribou povos como a gripe ceifa pessoas. Quase inutil parecia, então, lutar contra o flagelo. Era fatal a predisposição mórbida de certos países.

Mas as epidemias teem também o seu ciclo. Surgem, expandem-se, declinam e desaparecem. E' uma lei, com que a próvida natureza garante a sobrevivência da espécie. O fascismo não escapou também ao seu império. O que certos espiritos ingenuos ou pervertidos consideravam a nova forma politica do século, apesar de tão antiga quanto o homem, está-se extinguindo, não sem deixar atrás de si um enorme cortejo de desgraças inenarraveis.

Entretanto, nem sempre se produz rápida e regularmente o declinio da peste. Parece ela, às vezes, estar-se acabando, quando surge inesperadamente um ou outro foco esparso. São, porém, os últimos estertores do monstro agonizante.

E', também, o que se está observando agora com a pandemia totalitaria. Assolou principalmente o antigo continente, onde se está afogando em sangue. Mas, justamente quando se poderia considerar jugulada, eis que surge novo e tardio foco na América Latina, continente, aliás, onde tem sido mais ou menos endêmico o despotismo.

O que estamos verificando na Republica Argentina é, talvez, a última irrupção do flagelo totalitario. E parece também que não poderá durar muito. Além de já estar tocando o fim de seu ciclo fatal, apanhou a peste um organismo forte, que, diversamente de tantos outros, está reagindo virilmente. Há febre ali, febre alta e salvadora, e não o marasmo dos organismos senis.

RAUL PILA

50 10. 75